

TERRITORIALIDADES DO VOTO PARA DEPUTADO ESTADUAL E FEDERAL EM IVAIPORÃ/PR

TERRITORIALITIES OF THE VOTE FOR STATE AND FEDERAL MEMBER IN IVAIPORÃ/PR/BRAZIL

CLEITON COSTA DENEZⁱ & MÁRCIA DA SILVAⁱⁱ

Universidade Estadual de Maringá

ⁱcleiton.denez@hotmail.com, ⁱⁱsmarcias@superig.com.br

RESUMO. O presente trabalho foi pensado a partir da necessidade de se compreender como se organizam os grupos políticos, especificamente para as eleições para deputado estadual e federal sobre o território e quais estratégias utilizam para assegurar o voto sobre determinada área a partir do município de Ivaiporã/PR. A hipótese é que para garantir o controle do voto sobre o território, os grupos de poder político se utilizam de territorialidades, ao se organizarem em grupos homogêneos com partidos políticos e coligações e a formação de redes geográficas dos grupos do poder local com grupos externos ao município. Para tanto, foi utilizado como procedimento metodológico dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) da votação para deputados estaduais e federais dos anos de 1998, 2002 e 2006. A partir dos dados do TSE dos resultados das eleições municipais e gerais em Ivaiporã foram identificados os principais grupos de poder presentes no município. Ainda foi possível constatar a preferência do voto no candidato local nas eleições para deputado estadual e federal e ainda a escolha de candidatos que possuem vínculo com representantes locais. Dessa forma, se apresenta a territorialidade enquanto lógica de pertencimento ao local e a estratégia de construção de redes geográficas por meio de vínculos entre candidatos de outras regiões com os grupos políticos locais, prefeitos; vereadores e demais lideranças para assegurar uma votação significativa para candidatos a deputados estaduais e federais.

PALAVRAS-CHAVES. VOTO, TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE, REDES, IVAIPORÃ.

ABSTRACT. The present work was designed from the need to understand how to organize political groups, specifically for the elections for state and federal representative on the territory and which strategies to use to ensure the vote on a given area from the municipality of Ivaiporã / PR. The hypothesis is that to ensure voting control over the territory, political power groups make use of territoriality, to organize themselves into homogeneous groups with political parties and coalitions and the formation of geographical networks of local power groups with external groups to municipality. Therefore, it was used as the data of the Supreme Electoral Tribunal (TSE) of voting for state and federal deputies of the years 1998, 2002 and 2006 From the data of the TSE and the results of the municipal elections in Ivaiporã methodological procedure were identified major power groups present at the council. Yet been possible to establish the preference vote in local candidate in elections for state and federal congressman and even the choice of candidates that have ties with local representatives. Thus, we present the logic of territoriality as belonging to the site and building strategy of geographical networks through links between candidates from other regions with local political groups, mayors; councilors and other leaders to ensure a meaningful vote for candidates for state and federal representatives.

KEYWORDS. VOTE, TERRITORY, TERRITORIALITY, NETWORKS, IVAIPORÃ.

INTRODUÇÃO

A temática do trabalho se produz sobre os diferentes processos políticos, especificamente, a disputa que se trava entre grupos de poder para o controle de uma área. Desvendar como ocorre a organização em rede de alguns grupos de poder sobre determinada área para o controle do voto é a problemática e o fio condutor que direciona as reflexões do presente trabalho.

Tal necessidade levou a pensar sobre a organização da sociedade por meio de grupos de interesses e o processo político que é travado no meio em que vivem. Portanto, essa reflexão torna-se uma problemática no que tange a forma que determinados atores se organizam enquanto grupos de poder político no espaço geográfico para controle do voto. Assim, há os atores territorializados em determinado espaço por meio das classes sociais, instituições políticas, partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos, iniciativa privada e setor público, com suas possíveis articulações em rede, constituem o meio para constituição dos grupos de poder e suas territorialidades em determinada área.

O objetivo do presente trabalho é compreender a formação de territorialidades dos grupos de poder político no município de Ivaiporã/PR e as redes geográficas com grupos externos para controle do voto em determinada área. Para tanto é necessário identificar os grupos de poder local, entender como se originaram as territorialidades de cada grupo, por meio dos atores sociais que compõem cada grupo e a vinculação deste em redes geográficas com outras escalas de poder. A partir das desigualdades e diferenças entre os grupos de poder, pode-se trazer para o debate as territorialidades dos grupos de poder político em Ivaiporã, demonstrar como elas se constroem por meio dos campos de força e pela organização de redes no município para controle do voto.

O município, enquanto território jurídico/político, se organiza por instituições (Prefeitura/Secretária e Câmara de Vereadores, partidos políticos, associações diversas e etc.) que tem por finalidade normatizar, organizar, intermediar e produzir o espaço delimitado. Há dessa maneira o exercício do poder legitimado pelo bem comum, por instituições que formam o poder municipal, ocupado por um determinado grupo no executivo e partilhado no legislativo, que representa diferentes setores e as minorias que também se fazem representadas e que se legitimam pela vontade popular por meio das eleições.

As eleições, representam o ápice da disputa para gerir o espaço, onde os grupos de poder se articulam de forma mais intensa e se tornam evidentes as relações e as redes que se estruturam para defender os interesses de cada grupo de poder, estabelecendo territorialidades e produzindo o território. Para tanto, escolhemos para análise a eleição para deputados estaduais e federais, para verificar a organização local e articulação com outras escalas de poder e o estabelecimento de redes geográficas a partir do município de Ivaiporã.

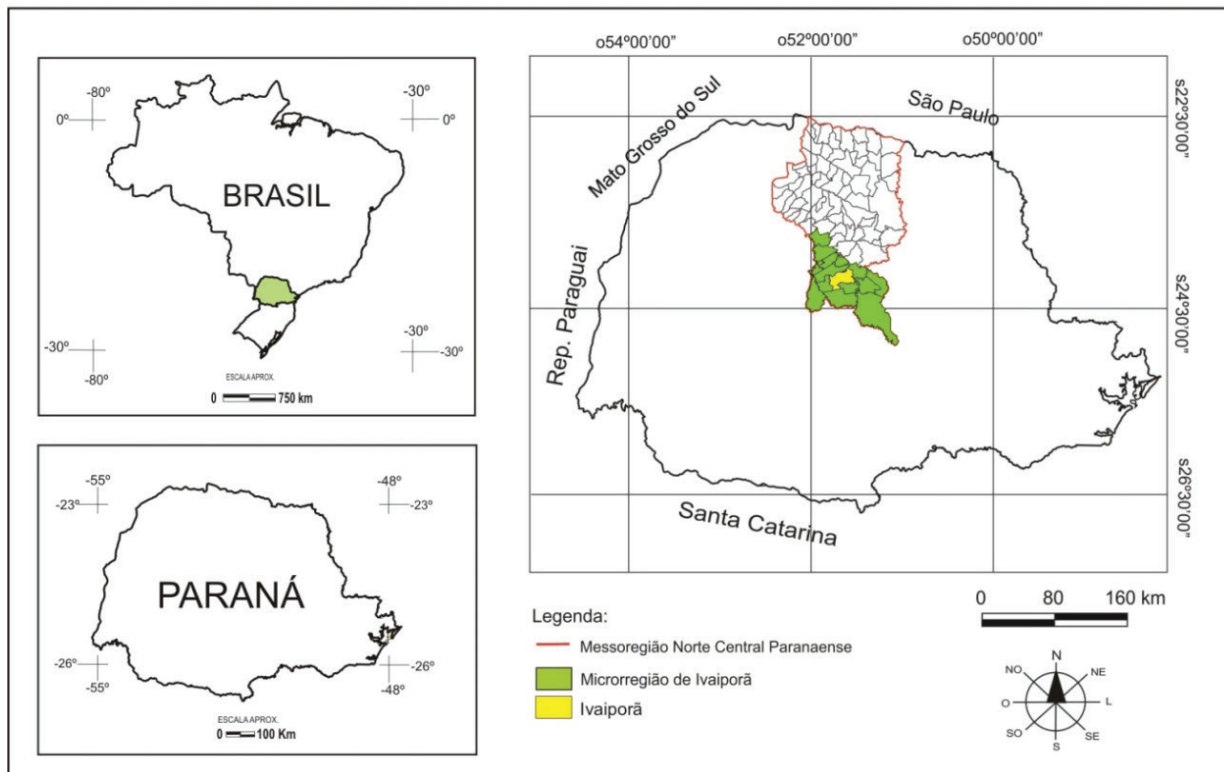
Busca-se examinar a formação das territorialidades dos grupos de poder político, identificadas a partir da evolução histórica e da formação territorial do município, das características econômicas e a consolidação de grupos de poder político e sua vinculação com outras escalas (redes). Para tanto é abordado o município de Ivaiporã como ambiente social, formado por diferentes atores territorializados que possuem as mais diversas aspirações em relação a forma que se deve organizar e produzir o espaço.

Para identificar os principais atores políticos presentes em Ivaiporã foram utilizados dados das eleições para prefeito e vereador. Para identificar a influência externa e os vínculos estabelecidos de outras escalas, ou seja as redes geográficas, para Ivaiporã e vice-versa foram utilizados dados das eleições para deputados federais e estaduais de 2010, 2006 e 1998, a partir desses dados identificamos os candidatos a deputados mais votados e a partir de entrevistas levantamos os vínculos e as redes que se estabeleceram para os pleitos mencionados.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Ivaiporã está inserido na Mesorregião Norte Central Paranaense e respectivamente na Microrregião de Ivaiporã (Mapa 1). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), publicadas pelo diário oficial, Ivaiporã se localiza a uma latitude de 24°14'52" S e uma longitude de 51°41'05" W. Conta com uma população de 31.816 habitantes, 23.559 eleitores segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral de 2012 e uma área de 431,502 km².

MAPA 1 - Localização do Município de Ivaiporã



Organizado por: DENEZ, Cleiton Costa (2013).

Fonte: IBGE (2013).

A formação e a consolidação do aglomerado urbano que se tornaria Ivaiporã foram condicionadas pelo processo de colonização efetivado pela Sociedade Territorial Ubá (STUL). A localidade logo tornou-se a sede da companhia colonizadora centralizando os serviços de topografia, terraplanagem, aberturas de vias e a comercialização dos lotes urbanos e rurais. Dessa forma, a companhia iniciou o loteamento e a colonização dirigida com a comercialização dos lotes rurais e urbanos seguindo o modelo da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) promovendo a ocupação da área. A ocupação foi realizada com a comercialização de pequenos lotes e com prazo e parcelamento para o pagamento. Quanto mais colonos comprassem e cultivassem as terras melhor para o empreendimento e para o processo de ocupação e a manutenção de um comércio local e serviços para formar e manter os núcleos urbanos.

O loteamento organizado pela STUL era um negócio imobiliário, cuja ocupação valorizava as terras garantindo o lucro da Companhia. A STUL concedia uma série de facilidades de pagamentos, com condições de até quatro anos de parcelamento, com o tamanho das propriedades em média de nove alqueires.

Por volta de 1942 alguns colonos vindos da região de Pitanga, outros vindos da região de Cerro Azul, e depois os colonos vindos de São Paulo e Minas Gerais fixaram residência em um local denominado de Campo Verde formando um aglomerado, que depois passou a ser chamado de Queimada, devido a queimada de um grande taquaral que existia na localidade. Por volta de 1945 recebeu o nome de Cruzeiro, pelo cruzeiro que indicava a entrada de um cemitério.

Nesse período, as pessoas que vinham de Pitanga e Manoel Ribas encontravam as que tinham atravessado o rio Ivaí vindas do norte do Paraná e do estado de São Paulo. Essa reunião de diferentes culturas foi resultado do encontro das frentes pioneiras na região. Posteriormente a STUL promoveu o incentivo à vinda de imigrantes para adquirir a própria terra e cultivar café, sendo a maioria do norte do Paraná e do estado de São Paulo.

Em 1952 foram construídas três casas de madeira para atender os serviços de escritório e administração da companhia em Ivaiporã e em seguida construída um grande barracão para abrigar os veículos, tratores e oficina da STUL, as dependências da sede da companhia foram construídas ao lado do povoado de Sapecado, contribuindo para o crescimento da localidade e alterando a dinâmica local, já que anteriormente a área foi ocupada por posseiros que vieram do sul do estado.

Antes de a localidade ter seu nome definitivamente batizada de Ivaiporã passou para várias denominações. O primeiro aglomerado recebeu o nome de Queimada, devido o incêndio de um taquaral que havia na área. Em 1945 a localidade passou a ser denominada de Cruzeiro, devido uma cruz que indicava o local de construção do primeiro cemitério. Com a rápida expansão da localidade incipiente passou a ser conhecida por Sapecado com a sua elevação para distrito de Pitanga, recebendo a partir de então a denominação de Ivainópolis em 1951. Em 1955 com a criação do Município de Manoel Ribas, o distrito de Ivainópolis mudou seu nome para Ivaiporã por sugestão de Araci Barbosa Ferraz, esposa de Bráulio Barbosa Ferraz.

Nesse período, a malha municipal do Estado do Paraná começava a se fragmentar com a evolução dos municípios se diferenciando no decorrer das décadas com a criação de novos municípios. Na década de 1940 existiam no Paraná cinquenta e cinco municípios, localizados em sua maioria na porção leste do Estado, no Norte, Noroeste e Sudoeste do Paraná persistiam um grande vazio populacional. Em 1950 com a colonização do norte do Paraná e com a implementação da atividade cafeeira o número de município cresceu de 81 para 220 municípios, destes, 46 apresentavam uma população inferior a 20.000 habitantes, demonstrando o crescimento de municípios médios. Com projetos de colonização aparecem também os municípios essencialmente rurais e a concentração de pequenos municípios.

O município de Ivaiporã surge em meio a essa conjuntura, consolidando-se com um ambiente social formado pela ocupação de posseiros, pelo loteamento e comercialização de lotes rurais e urbanos dirigido pela STUL, pela atividade cafeeira e por outras atividades que se estabeleciam atreladas a estas, como a instalação de madeireiras, comércio de secos e molhados e etc.

Com esse ambiente e sujeitos sociais presentes em Ivaiporã começavam a organização dos segmentos da localidade para a emancipação política a partir da aglutinação de forças para viabilizar o município de Ivaiporã.

TERRITORIALIDADES E REDES DO PODER POLÍTICO

A reprodução da sociedade ocorre com as mudanças resultantes dos processos políticos, econômicos e culturais, onde os fatores locais e extra-locais influenciam diretamente nas relações sociais estabelecidas historicamente. O município de Ivaiporã é produto e condicionante das territorialidades dos grupos de poder político, já que no confronto e nas contradições, por meio das eleições, da composição do legislativo e pela pressão dos demais grupos de poder se define o que será implementado pelo poder local.

Os diferentes grupos políticos organizam-se para chegar ao poder por via dos partidos políticos e sua articulação ocorre por meio da formação de redes geográficas para o controle do voto que representam diferentes setores da sociedade e, assim, diferentes interesses que ora convergem ou divergem. Essa organização possui caráter geográfico, com estratégias de controle de determinadas áreas que se articulam por meio de redes.

A formação de redes de grupos de poder político ocorre por meio de relações que se desenvolvem em uma trama complexa de alianças, conflitos e contradições nos “jogo de interesses” pela busca do poder e/ou pela sua manutenção. Neste sentido, pode ser destacado um processo relacional, como propõe Raffestin (2009), onde existem atores, elementos e variantes para explicar as transformações condicionadas pela articulação entre os grupos de poder.

As diferenças expressas pelas relações sociais podem ser analisadas pelas territorialidades, como o resultado das forças que atuam no território, um conjunto complexo de interações estabelecidas pelas pessoas do seu lugar de vida, dos espaços sociais, culturais, utilização de recursos, e também dos agentes exógenos e endógenos.

O território é produto da correlação de diferentes forças que atuam sobre o espaço, forças que formam diferentes territorialidades que preenchem os grupos de poder de significado por um conjunto de relações que o dota de identidade e os diferenciam dos demais. O espaço se torna uma arena conflituosa de disputas movida por diferentes interesses de grupos que buscam o controle dos recursos e meios para sua manutenção e expansão.

É inegável o conteúdo político da territorialidade, que para os “humanos é uma poderosa estratégia geográfica para controlar pessoas e coisas por meio do controle de áreas” (SACK, 2013, p. 63). As redes geográficas se estabelecem pela articulação e vinculação de pessoas, grupos, instituições etc. para controlar áreas por meio de linhas, fluxos e nós. Da mesma forma, podemos destacar que não é apenas o controle de áreas que define o conceito de territorialidade, a mesma que se produz por meio da identidade e se manifesta nas relações espaciais permeadas de aspectos sociais de caráter econômico, cultural e político.

As relações sociais se territorializam por meio da apropriação do espaço com diferentes atores, entre esses, os grupos de poder políticos. É comum que as pessoas se organizem em grupos e formem redes para diferentes fins, em torno de determinados interesses e em diferentes escalas, em relações que envolvem poder e cooperação e entre diferentes atores.

A produção de territorialidades ocorre pelas manifestações sociais sobre o espaço na constituição de um território e que se reproduzem em seu interior ao longo do tempo. Em Saquet (2010), a territorialidade “*tem alterações no tempo histórico, no mesmo e em diferentes lugares, de maneira relacional*” (SAQUET, 2010, p. 149). A territorialidade é construída de forma relacional e representa a ação no interior do território ou na produção de territórios. “*Se manifesta em todas as escalas espaciais e sociais; ela é consubstancial a todas as relações e seria possível dizer que, de certa forma, é a face vivida da face agida do poder*” (RAFFESTIN, 1993, p. 161-162).

As territorialidades podem se manifestar de diferentes formas, condicionadas e influenciadas pelos grupos que ocupam o território e vice-versa. No interior dos territórios se produzem territorialidades que, segundo Saquet (2004), é tudo o que ocorre diariamente em determinadas áreas e as preenchem de significados. Saquet (2004) relaciona a identidade com as relações de afetividades juntamente com a vida em sociedade que constroem um campo simbólico. A identidade na Geografia, desta forma, é a territorialidade que se manifesta por meio das relações sociais, econômicas, políticas e culturais no espaço. As territorialidades têm como resultado a territorialização e, no território, há diferentes campos de força, diferenciando-o dos demais e dando-lhe homogeneidade e heterogeneidade.

Essas territorialidades estão em constante processualidade, ou seja, elas se modificam com o tempo, a partir das contradições e dos vários campos de forças que se relacionam no interior e fora do território. Nesse contexto, se estabelecem também as redes, já que linhas e nós podem ligar regiões, conectar, produzir e integrar territórios, essa perspectiva de análise leva a denominação de redes geográficas, já que é levado em conta na análise a espacialidade da rede. Para Corrêa (2012), a espacialidade qualifica uma rede social em termos geográficos. Uma rede se caracteriza pela circulação, com pontos articulados, transportando pessoas, mercadorias e informações. Quando é considerada a espacialidade com localizações qualificadas, e interações espaciais entre elas e controle de unidades, envolvendo informações, capital, pessoas e mercadoria se caracteriza com uma rede geográfica. Podem ser definidas assim, as mais variadas redes geográficas, como uma rede de cidades, uma rede de empresas, que possui sede em um determinado país e com suas filiais em várias outras partes do globo e conectada por fluxos de transportes e comunicações. Corrêa (2012) destaca as redes bancárias, de partidos políticos, dos diversos órgãos do Estado (ministério, delegacia regional, unidade local), são entre outros, os inúmeros exemplos de redes geográficas. Os campos de força podem ser notados nos diferentes processos relacionais, como a organização de redes de poder que se articulam de forma geográfica para assegurar o controle do voto.

VINCULO TERRITORIAL DO VOTO DOS CANDIDATOS A DEPUTADOS FEDERAIS ESTADUAIS EM IVAIPORÃ

Antes de discutirmos a vinculação dos atores locais de Ivaiporã com outras esferas de poder é necessário identificarmos alguns atores locais, para tanto recorreremos às últimas eleições com dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e mandatos municipais. Para a eleição de 2000 foi eleito Prefeito Pedro Wilson Papin (PTB) com 6.880 votos, concorrendo com Geomar Torres Pereira (PPB), 5.648 votos e com Melvis Muchiuti (PSDB), 5.328 votos. Para a Câmara de vereadores foram eleitos pelo PT/PMDB/PV: Celestino Alves de Souza Junior e Cyro Fernandes Correa Junior. No PSDB/PRP/

PSL: Luiz Carlos de Oliveira; Leonil Garcia e Eder Lopes Bueno. No PPB/PFL: Mário Hort e Antônio Vila Real e no PTB: Benedito Vieira da Silva. Em 2004 concorreram Célio Pereira (PMDB), eleito com 9.019 votos, Pedro Wilson Papin (PSDB) com 5.633 votos e Geomar Torres (PPS) com 2.779 votos. São eleitos para o legislativo pelo PMDB: Ademar Soares de Souza; Edison José de Brito e Antônio Vila Real. No PT Lourdes José de Assunção Mancia. Pelo PSDB/PSB: Geovane Pedroso. PTB/PFL: Antônio Alves (PTB) e Luiz Gustavo Chaves (PFL). PSL/PPS/PRP: Roberto Balbino da Silva (PPS) e Edivaldo Aparecido Montanheri (PRP). Em 2008 concorreram Cyro Fernandes Correa Junior (PT), eleito com 7.032 votos, Pedro Papin (PSDB), com 6.341 votos; José Narciso de Melo (PMDB) com 3.081 votos; Juviniانو Florença Neto (PRP) com 1.382 votos.

Até aqui, foi possível apresentar alguns atores políticos de Ivaiporã, partidos políticos e grupos políticos que se articulam para disputar o eleitorado no município e que se vinculam com outras esferas de poder. Os principais grupos políticos compõem o PMDB, PT e o PSDB. Em algumas eleições por parte de algumas lideranças há a troca de partidos e articulação de alianças dependendo do momento eleitoral. É possível destacar alguns agrupamentos secundários que compõem o PTB, PP, PSC, PRP, PPS, PDT, DEM, PRB nas eleições municipais e da mesma forma nas eleições para deputado estadual e federal. É possível identificar a partir dos resultados eleitorais obtidos em Ivaiporã a presença de três grupos políticos, Orlando Pessuti representando o PMDB, Pedro Papin representando o PSDB e Cyro Fernandes representando o PT. Cada grupo é produzido por meio de suas territorialidades um campo de força política em Ivaiporã, o PMDB reúne um grupo do alto empresariado, profissionais liberais e produtores rurais; O PT é formado principalmente por professores da rede estadual, pequenos comerciantes, profissionais liberais e produtores rurais, já o PSDB é composto por segmentos do empresariado e profissionais liberais.

Além das eleições municipais é possível analisar a presença de candidaturas locais a deputados estaduais e federais. O primeiro a conseguir se eleger representando o município e a região de Ivaiporã foi Orlando Pessuti em 1982, pelo então Movimento Democrático Brasileiro (MDB), se reelegendo em 1986, 1990, 1994, 1998 para o mesmo cargo. Orlando Pessuti concorreu em 2002 como vice-governador na chapa de Roberto Requião (PMDB), sendo eleito na oportunidade e reeleito em 2006, assumindo o governo do estado no final de 2010, quando Requião renunciou ao cargo para concorrer ao senado.

A partir de dados da eleição de 1998, é possível verificar a presença de Orlando Pessuti (PMDB), Deputado Estadual desde 1982, eleito por Ivaiporã e reeleito várias vezes. Pessuti se credenciou como representante da região de Ivaiporã e sempre teve a maior votação no município, chegando a 10.926 em 1986 e depois se mantendo na faixa de 5.000 mil votos. Em 1998 é possível analisar na tabela 4 que Pessuti consegue ter uma articulação em mais municípios que o Professor Cyro, também candidato a deputado estadual, com votações expressivas nos municípios próximos a Ivaiporã. Tal fato ocorre pela ampliação que o PMDB ganhou na década de 1980.

O descontentamento em relação aos governos da ARENA e ao próprio regime militar e ainda o crescimento da população jovem e urbanizada, segundo Codato e Cervi (2006), levou ao crescimento do MDB no Paraná. José Richa em 1978 é eleito senador, o ex-prefeito de Londrina também representa o crescimento e urbanização do norte do estado, juntamente com Álvaro Dias que se elege o Deputado Federal mais votado do estado. Para Codato e Cervi (2006) a mudança do

perfil econômico de uma cidade ou simplesmente o aumento da população urbana poderia constituir-se em uma importante variável para justificar o avanço, ou não, do MDB nesses municípios.

Em 1982 Orlando Pessuti disputou uma vaga nas prévias do MDB para Deputado Estadual, sendo escolhido pelos correligionários do MDB para disputar uma vaga na Assembleia Legislativa do Paraná. Pessuti foi eleito na 'onda' de expansão do MDB, com o voto vinculado¹, representando a região Vale do Ivaí com 21.092 votos. Nesse ano, foram eleitos ainda Flávio Teixeira Prefeito de Ivaiporã, Álvaro Dias Senador, José Richa Governador do Paraná, uma bancada de 34 deputados dos 58 da Assembleia Legislativa e 21 governadores dos estados brasileiros, todos do MDB.

Junto a essa 'onda' se elegeram prefeitos da região Vale do Ivaí pelo MDB que passaram a formar uma base regional de Pessuti. Em Moraes 2007, é destacado os apoios que o deputado teve na região, a família Pessuti fez frente em Jardim Alegre, o pai de Orlando Pessuti, Natal Pessuti, já havia concorrido algumas vezes a prefeitura; em Manoel Ribas Valentin Darcim e Juarez Barreto de Macedo em Faxinal. Para a eleição de Pessuti enquanto candidato representando Ivaiporã e região é possível destacar como variantes, a expansão do MDB que contribuiu de forma decisiva; a territorialidade enquanto representante do local e a articulação em redes com lideranças do MDB dos demais municípios da região.

Outro representante da região que conseguiu se eleger Deputado Estadual foi o Prof. Paulo Maia de Oliveira em 1990, líder regional da Associação dos Professores do Paraná (APP) e posteriormente Presidente estadual da entidade, eleito pela média com 6.064 votos pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) em coligação com o PT. Paulo Maia disputou em 1994 pelo PDT totalizando 8.446 votos e 1998 pelo PSB com 11.586, porém não conseguiu se reeleger.

Em 1998 concorreu a Deputado Federal o Professor Cyro Fernandes Corrêa (PT) com uma votação de 6.816 votos, eleito vereador em 2000, concorreu a vice-prefeito em 2004 na chapa de Geomar Torres (PPS) e disputou a Assembleia Legislativa do Paraná em 2006 com 9.083 votos e eleito prefeito de Ivaiporã em 2010. A trajetória de Cyro Fernandes revela a estratégia utilizada pelo PT de Ivaiporã, que disputou as eleições para deputado estadual e federal com uma forma de demarcar e construir um campo de força político. O PT projetou nome do Professor Cyro, que chegou até a prefeitura e garantiu a maioria dos votos do município para a legenda frente aos candidatos de outras regiões, quando disputou as vagas para deputado federal e estadual.

Na tabela 5, verificamos a votação total de Cyro Fernandes, onde a maior votação é no município de Ivaiporã com 4.171 votos, a segunda maior votação foi no município de Borrazópolis com 1.213, essa votação é reflexo do vínculo que o candidato possuía com o Prefeito de Borrazópolis, Padre Oswaldo Campos (PT), que é reforçado pela presença do candidato no município de Borrazópolis como assessor do prefeito durante dois anos. Nesse contexto, a votação em Borrazópolis pode ser analisada a partir da rede estabelecida e também pelo pertencimento ao local. As demais votações expressivas, como em Jardim Alegre 979 votos, Cândido de Abreu 249, Manoel Ribas 235, Lidianópolis 119, Rosário do Ivaí 113 pode ocorrer pela proximidade com Ivaiporã, onde o candidato era professor universitário e possuía acesso aos alunos dos municípios vizinhos. Londrina apresenta uma votação de 372 votos, o candidato é natural de Londrina, onde se formou em ciências sociais pela Universidade Estadual de Londrina.

¹ O eleitor teria que escolher candidatos de um mesmo partido para todos os cargos em disputa, sob pena de anular seu voto. Instituído pelo Código Eleitoral de 1965 (art. 146, IX, b), foi eliminado da legislação eleitoral pela Lei nº 7.434, de 19 de dezembro de 1985. Fonte: TSE, 2014.

O PT ainda lançou o advogado Elso Bitencourt a Deputado Federal em 2002, assegurando votação no município para a legenda com 2.721 votos e somando um total de 7.067 votos, Bitencourt anteriormente disputou a eleição para a prefeitura de Ivaiporã em 1996 ficando em quarto lugar com 446 votos. A votação de Bitencourt demonstra um eleitorado maior fora da cidade, isso ocorre devido vínculo do candidato com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), já que as maiores votações ocorreram nos municípios que possuem assentamentos. Bitencourt pertencia a Rede de Advogados e Advogadas Populares (RENAP), “uma rede de advogados, advogadas, estudantes de direito, autônoma, organizados de forma horizontal, preocupados/as com a assessoria jurídica populares e organizados para melhor atender aos interesses dos movimentos populares” (RENAP, 2014. p.01).

Como pode ser verificado na tabela 6, Bitencourt possui votação relativamente expressiva em Santa Maria do Oeste, Boa Ventura do São Roque, Mangueirinha que são distantes do município de Ivaiporã. Em Boa Ventura do São Roque há o Assentamento Sonda, onde vivem 49 famílias, Bitencourt obteve 255 votos nesse município. Mangueirinha possui ocupação do MST desde 1992, em 2007 o governo do estado dou uma área 1.303 hectares para serem distribuídas para 98 famílias, em 2002 Bitencourt recebeu uma votação de 61 votos nesse município. Em Santa Maria do Oeste há os assentamentos Recanto Feliz com 14 famílias, desde agosto de 1999; Araguari, 212 famílias, desde janeiro de 1987 e o Estrela do Oeste, com 95 famílias, desde dezembro de 2003. Nesse município o advogado alcançou uma soma de 977 votos. As demais cidades que demonstram votação expressiva como Arapuã, Jardim Alegre, São João do Ivaí, Borrazópolis, Cândido de Abreu, Lidianópolis, Lunardelli e Nova Tebas ocorre tal votação pela proximidade com Ivaiporã e devido ao apelo do voto regional. Em Ivaiporã há uma votação de 2.721, não alcançando o primeiro lugar que é ocupado por José Rodrigues Borba (PMDB) com 5.571 votos. O segundo lugar de expressão de votos no município de Ivaiporã ocorre pela candidatura local, não alcança o primeiro lugar, porque é uma candidatura balizada em estratos sociais ligados ao MST e possui dificuldade de reunir outras forças e segmentos da sociedade Ivaiporaense.

O PMDB com a saída de Orlando Pessuti para disputar a vaga de vice-governador lançou Celestino Alves de Souza Junior para disputar a vaga a deputado estadual em 2002, totalizando 7.981 votos e 4.755 em Ivaiporã. A votação de Celestino Junior conseguiu captar a maior parte dos votos do município, porém não obteve sucesso em angariar votos em outras regiões. Ainda é necessário mencionar o vice-prefeito de Cyro Fernandes, Antônio Duarte (PSC) que disputou uma vaga a deputado estadual em 2010 em uma dobrada com Carlos Massa Junior, porém sem o apoio do prefeito que apoiou Enio Verri no município como pode ser verificado na tabela 6. Duarte fez 1.312 votos em Ivaiporã para deputado estadual, enquanto Enio Verri fez 1.563.

Na eleição de 2006, Cyro Fernandes Correia (PT) é o candidato a deputado estadual mais votado no município de Ivaiporã, tal votação deve ser creditada ao pertencimento do candidato ao local.

A territorialidade é uma estratégia para garantir a maior votação no local de origem do candidato, portando mesmo que o candidato tenha uma votação baixa nos demais municípios e regiões do estado ele garante uma votação para a legenda partido ao qual pertence, já que o voto para o legislativo é proporcional e se torna necessário para o partido credenciar mais cadeiras,

ainda é necessário estabelecer os vínculos extra locais, construindo redes de alianças entre grupos, instituições, organizações, sindicatos e etc. em outros municípios.

Na tabela 8, se apresentam os mais votados para a Assembleia Legislativa e para a Câmara dos Deputados no município de Ivaiporã. Para eleição de 2010, é possível verificar que o deputado federal mais votado foi André Luiz Vargas Ilário (PT), essa votação foi possível graças a vinculação do Deputado ao Prefeito Cyro Fernandes Corrêa (PT), já que a maior parte do Partido dos Trabalhadores (PT) e o grupo do Prefeito de Ivaiporã se articulou em torno deste candidato. As demais candidaturas, com dados ainda preliminares, conseguiram obter uma votação significativa em Ivaiporã graças a vinculação dos candidatos aos vereadores e às demais lideranças do município.

O eleitor tem acesso a uma referencia local ligada ao nome do deputado que pretende votar. Alex Canziani (PTB) mantém um assessor parlamentar em Ivaiporã para articular as demandas da região e as lideranças locais e nessa eleição deve apoio da Secretária de Indústria e Comércio, da gestão Cyro Fernandes, Nadir Maciel. Moacir Micheletto (PMDB) possuía vinculação com o grupo representado por Orlando Pessuti no PMDB local, Carlos Roberto Massa (PSC) vinculou sua candidatura ao candidato local Antônio Duarte (PSC), Assis Miguel do Couto (PT) tem o nome vinculado a Cooperativas de Crédito Rural (Cresol), Luiz Carlos Paixão da Rocha e José Rodrigues Lemos possuem vinculação com a APP/Sindicato, Valter Pegorer (PMDB) ao grupo de Orlando Pessuti, Nelson Justus (DEM) ao grupo de Pedro Papin (PSDB), Artagão de Matos Leão (PMDB) ao vereador Edimilson Montanheri (PMDB), Alexadre Khury (PMDB) ao vereador Eder Bueno (PHS), Enio Verri (PT) ao grupo de Cyro Fernandes (PT). Os dados ainda são preliminares e requerem aprofundamento, porém é possível verificar, que a principio, a vinculação a grupos com forte representatividade no local favorecem a votação de um candidato que não é do município ou região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados ainda são preliminares e o trabalho requer um aprofundamento maior no que tange a identificação de atores e grupos de poder em Ivaiporã e suas territorialidades e o estabelecimento de redes com a articulação dos candidatos a deputados estaduais e federais de outras regiões que buscam vínculo eleitoral no município. É possível verificar que candidatos a deputados estaduais e federais buscam vínculo eleitoral como estratégia para assegurar voto, se verifica que ocorre votação expressiva quando o candidato está ligado aos grupos políticos de maior expressão no município.

Na maior parte dos pleitos quando apresentado um candidato a deputado da região é assegurar a maior votação no município, isso com Orlando Pessuti (PMDB), Professor Cyro (PT) e Celestino Junior (PMDB), ainda é possível verificar que Paulo Maia (PSB), Elson Bitencourt (PT) e Antônio Duarte (PSC) apesar de não serem os mais votados conseguem garantir votação expressiva. Isso apresenta a potencialidade do candidato local, pelo eleitor se identificar eleitoralmente pela base territorial, porém a identificação territorial não basta, é necessário unir diferentes estratos da sociedade em uma candidatura para ter sucesso eleitoral, para tanto a variante é a territorialidade que cada candidato apresenta. Orlando Pessuti (PMDB) de família de tradição na política local conseguiu organizar um grupo político reunindo diferentes segmentos da sociedade, como os principais grupos econômicos da região e as elites políticas de alguns municípios e Ivaiporã,

somando ao voto vinculado, a expansão do MDB e o esgotamento do regime militar.

Professor Cyro (PT) consegue reunir votação expressiva em Ivaiporã, porém sua candidatura se organiza dentro de um grupo que reúne professores, pequenos comerciantes e profissionais liberais de camadas baixa e médias da sociedade e não há uma capilaridade política do Partido dos Trabalhadores como a do PMDB. Elson Bintecourt (PT) alcança votação razoável graças ao vínculo com o MST que permite uma votação maior fora da região de Ivaiporã, porém a votação regional não consegue envolver camadas mais abrangentes da sociedade.

REFERÊNCIAS

- CODATO, Adriano Nervo. CERVI, Emerson Urizzi. Institucionalização partidária do Paraná: uma discussão empírica a partir do caso do PFL no Paraná. In: CODATO, Adriano Nervo. SANTOS, Fernando José dos. *Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica*. Edição Comemorativa: 60 anos-Tribunal Regional Eleitoral. p. 245-274, 2006.
- CORRÊA. Roberto Lobato. Redes Geográficas: Reflexões sobre um tema persistente. *Cidades*, Volume: 9 n°. 16, Presidente Prudente - SP, 2012.
- RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: *Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos*. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009, p17- 35.
- SACK, Robert David. O Significado de territorialidades. In: DIAS, Leila Christina. FERRARI, Maristela. *Territorialidades Humanas e redes sociais*. Florianópolis: Insular, 2. Ed. Ver., 2013.
- SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções de território*. 2ª Ed., São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: *Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos*. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009, p. 17- 35.